



VESTES SAGRADAS

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

### Geraldo Alckmin

Governador do Estado

### Andrea Matarazzo

Secretário de Estado da Cultura

### Claudinéli Moreira Ramos

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM)

### José Roberto Marcellino dos Santos

Presidente do Conselho de Administração - SAMAS

### Mari Marino

Diretora Executiva do Museu de Arte Sacra de São Paulo - MAS

### Percival Tirapeli

Curador

## Núcleo de Difusão e Pesquisa do MAS

### Museu de Arte Sacra de São Paulo

Av. Tiradentes, 676, Luz, São Paulo, SP. Estação Tiradentes do Metrô.

Fone: 11 5627-5393 [www.museuartesacra.org.br](http://www.museuartesacra.org.br)

#### Coleção:

### D & A - Decorações e Artesanato Litúrgico

Rua Frederico Abranches, 315, Santa Cecília, São Paulo, SP

Telefax.: (11) 3361-8815 [www.deaparamentos.com.br](http://www.deaparamentos.com.br)

e-mail: [dea@deaparamentos.com.br](mailto:dea@deaparamentos.com.br)

#### Coordenação editorial do catálogo

Arte  **Integrada**

Laura Carneiro

Arte Integrada Serviços de Comunicação Ltda.

#### Pesquisa e Textos

Prof. Dr. Percival Tirapeli

[www.tirapeli.pro.br](http://www.tirapeli.pro.br)

#### Cenografia da Exposição

Arquiteta Denise Arroyo Alves

#### Criação Visual e Diagramação

Gerson Tung

#### Textos e pesquisa adicional

Fernanda Camargo Giannini, Maria Laura Faria dos Santos Correia e Padre José Arnaldo Juliano

#### Pesquisa sobre peças têxteis

Rosângela Aparecida da Conceição

#### Fotografia

Ricardo Spiess

[www.imaginefotos.com.br](http://www.imaginefotos.com.br)

## Exposição Vestes Sagradas

08 de junho a 7 de agosto de 2001

Ficha catalográfica preparada pelo

Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da UNESP

(Fabiana Colares CRB 8/7779)

V583 Vestes sagradas: catálogo de exposição / textos Percival Tirapeli, Maria Laura Faria dos Santos Correia e Pe. José Arnaldo Juliano; fotos Ricardo Spiess / Imagine Fotos. - São Paulo: Arte Integrada, 2011.  
40 p.; il.

Curadoria: Percival Tirapeli

ISBN

1. Paramentos - Exposições. 2. Vestes litúrgicas - Exposições. 3. Vestimentas clericais - Exposições. I. Tirapeli, Percival. II. Correia, Maria Laura. III. Juliano, José Arnaldo, Pe.

CDD 709.81



**Cristo. Mosaico da Basílica Santa Sofia, Istambul, Turquia. Séc. 6.**

O Museu de Arte Sacra de São Paulo dá sequência à sua programação de exposições temporárias para 2011 com uma mostra dedicada às vestes religiosas. O acervo reunido mostra a capacidade criativa de mulheres e homens ao confeccionar esse tipo tão específico de traje ao longo da história do continente americano e, sobretudo, no contexto da cultura brasileira.

Os detalhes dos bordados demonstram a profundidade e a complexidade do trabalho têxtil artesanal como produto cultural, expressão de técnicas manuais avançadas para a confecção de vestes e bordados nos séculos 17 e 18.

A exposição, cuja temática envolve as vestes sagradas, é assim uma forma de exaltar o trabalho dos artesãos e artesãs que, mesmo anonimamente, deixaram como legado, além do produto confeccionado, um grande lastro da nossa memória histórica e cultural. Ao exibir os trajes, o museu apresenta também a evolução dessa tradição, traçando um panorama da arte religiosa e do bordado ao longo dos tempos.

**Andrea Matarazzo**  
Secretário de Estado da Cultura



**São Pedro Papa.**  
Sé de Aveiro, Portugal.  
Madeira policromada,  
séc. 18.

**D**entro do bojo da Arte Sacra não encontramos apenas segmentos como Arquitetura, Pintura e Estatuária, mas também outra expressão da sacralidade humana, estimulada pelo viés do próprio homem em contato com a sua espiritualidade: as Vestes, os Paramentos Litúrgicos e a Arte Têxtil.

Dando seguimento ao ciclo de exposições temporárias deste ano, o Museu de Arte Sacra de São Paulo expõe em uma linha do tempo as Vestes Sacras e Litúrgicas usadas ao longo da História da Igreja. Seu objetivo não é apenas sua exposição, mas o diálogo que mostrará como as mãos artesãs podem expressar tudo aquilo que há de mais sagrado.

As Vestes e os Paramentos manifestam o sagrado em todas as suas formas, pois o Paramento criado através das mãos do tecelão e daquela que o borda e o ornamenta, alia a técnica, a criatividade e a inspiração a fim de expressar sua fé. Durante essa produção, elementos são somados, como os bordados e rendas, gerando um verdadeiro artesanato têxtil.

Por fim, a produção têxtil assume um papel importante na medida em que se insere no culto religioso, entrando não apenas no universo da Arte Sacra, mas no da Arte em sua totalidade. O esplendor do conjunto dessas vestimentas e paramentos apresenta também manifestações culturais bem definidas de cada povo ou nação. Cada paramento confeccionado constitui uma linguagem da história de um determinado momento da própria cultura e fé desses povos.

Bem por isso, ao apreciarmos cada peça exposta não estamos apenas visualizando um belo estético agradável ao nosso olhar, mas sim a profunda riqueza que vem do interior de cada artesão, que se coloca a serviço da própria manifestação do sagrado em sua vida. O conjunto de todas essas peças faz parte do grande patrimônio sacro da humanidade.

**José Roberto Marcellino dos Santos**

Presidente do Conselho de Administração do MAS- SP

**O**s paramentos são simbólicos e revivem no tempo litúrgico as ações vividas por Cristo. No ofício da missa, que constitui a ação litúrgica mais importante do culto católico, as vestes sagradas são as partes mais visíveis e nesta exposição revestem-se do caráter histórico/artístico além da sacralidade nelas impregnadas. Assim, a túnica de Cristo estaria na origem das vestes litúrgicas na celebração do banquete pascal, ou seja, a primeira Missa. Seria esse o primeiro dos paramentos da igreja católica, carregados de simbologias.

A exposição **Vestes Sagradas** reúne preciosos paramentos litúrgicos da América Latina – da Coleção D&A - Decorações e Artesanato Litúrgico, que dialogam com alfaias do Museu de Arte Sacra. Da Coleção D&A foram selecionadas vinte casulas dos séculos 17 ao 20 provenientes de países andinos sul americanos. O acervo do MAS possui vestimentas atribuídas ao padre jesuíta Belchior de Pontes, atuante nos aldeamentos indígenas ao redor de São Paulo. Ao lado dos têxteis, os metais e as talhas: o diálogo se amplia com objetos pertencentes a capelas onde também atuara Guilherme Pompeu, rico clérigo incentivador das buscas dos metais preciosos. Na exposição podem ser vistos também a casula do padre Regente Feijó e interessantes objetos litúrgicos.

A mostra se organiza em dois núcleos. O Núcleo Histórico-Artístico entrelaça as relações entre as terras hispânicas e paulistas naqueles tempos de União das Coroas (1580-1640), e confirma as influências estilísticas do barroco religioso banhado pelos metais preciosos, a prata e o ouro.

O Núcleo Iconográfico mostra a evolução dos paramentos religiosos no contexto histórico. Foram criados facsimilares de paramentos desde os primórdios do cristianismo, até as criações de vestimentas papais quando das visitas de João Paulo II e Bento XVI ao Brasil. Estas recriações da D&A são acompanhadas de referenciais iconográficos e informações sobre os simbolismos cristãos bordados nos paramentos.



**Percival Tirapeli**  
curador

**São João Crisóstono,**  
mosaico, séc. 5. Veste  
litúrgica bizantina.

## A ARTE TÊXTIL COMO PATRIMÔNIO SACRO

O ato de tear ou tecer fios confeccionando tecidos é uma das formas de artesanato mais antigas, tendo evoluído desde o homem primitivo até os nossos dias. Com a técnica, a tecelagem veio a constituir uma das expressões mais significativas da criatividade humana, sendo seu produto muitas vezes considerado uma arte.

Seu objetivo dirigiu-se à produção de vestimentas, embora também se tenha produzido tapeçarias, redes, bolsas e outros artefatos de uso cotidiano. A produção das vestes exigiu ao longo da história técnicas mais apuradas, sobretudo na medida em que começaram a serem enriquecidas por ornamentos, como bordados, rendas e símbolos expressivos de cada cultura.

Na liturgia cristã, a arte têxtil se faz muito presente na confecção de paramentos, que ao serem usados nas cerimônias vieram manifestar o sentido de cada celebração. Daí a inserção de ornamentos mais rebuscados nas vestes litúrgicas dos ofícios das grandes festas, como o Natal, Páscoa e outras solenidades.

Essas vestimentas, como manifestação da arte e documento histórico, tornaram-se patrimônio sacro, a partir do momento, que começaram a contextualizar a história, a resgatar as vivências do passado e a preservar a herança comum, não só da Igreja, mas também da sociedade. Como qualquer outra forma de expressão artística, as vestes são representações fiéis de sua época, buscando o belo, o estético e a praticidade, com suas funções próprias no culto.

Assim, os paramentos litúrgicos - considerados no conjunto arquitetônico das igrejas, nas expressões culturais e religiosas de um povo, e sobretudo na Igreja católica em um contexto histórico - constituem grande patrimônio sacro da humanidade.

**Pe. José Arnaldo Juliano**





**Albrecht Dürer.**

Adoração da Santíssima Trindade, 1511.

Óleo sobre tela 144x131 cm.

Kunsthistorisches Museum, Viena.

## A BELEZA E A ARTE SACRA

**A** beleza no culto litúrgico leva a Deus e empenha o coração humano a dialogar com Ele, daí a preocupação com a harmonia, qualidade, beleza e dignidade das vestes e objetos do culto. Ao longo dos séculos, a fé do povo cristão na presença de Cristo na Eucaristia com seu corpo, sangue, alma e divindade é comprovada e expressa pelo cultivo da arte sacra, e o catecismo – ou ensinamentos – da igreja católica expressa isso. A arte sacra é verdadeira e bela quando corresponde, pela forma, a evocar e glorificar, na fé e na adoração, o mistério transcendente de Deus, beleza invisível de verdade e de amor, manifesta em Cristo *esplendor da sua glória e imagem da sua substância*. Para os católicos, a verdadeira arte sacra leva o homem à adoração, à ação e ao amor de Deus Criador e Salvador, Santo e Santificador.

**Maria Laura Faria dos Santos Correia**

D&A – Decorações e Artesanato Litúrgico

## A CASULA: ENTRE OS FIOS DA HISTÓRIA, ARTE E TEOLOGIA.

O estudo da história das casulas como fontes documentais ainda é bastante escasso. Em vista disso, esta exposição busca atentar à sua importância como testemunho de grandes períodos da história da Igreja e da sociedade, podendo fornecer dados para compor a complexa realidade histórica dos tempos antigos.

Assim, são abordadas as transformações das casulas no decorrer dos séculos, remontando à influência de seus contextos históricos, na composição, material e estilo de tais vestimentas.

Primeiramente, conforme afirma o historiador Jaques Le Goff, sempre será preciso analisar as fontes documentais de acordo com a mentalidade histórica em que estão imersas para não cair assim em anacronismos, por isso procuraremos entender um pouco da mentalidade cristã da qual a casula originou-se.

Segundo a Estética, base filosófica da arte – a arte tem como finalidade o belo, chegar à beleza mais pura da qual provém tudo o que exclama admiração aos olhos dos homens. Partindo de tal base, a filosofia cristã retoma tais valores e os expande concluindo que a beleza extrema, que possui o “belo” por si mesma, é Deus.

Por isso, a fim de comunicar o “belo supremo”, a arte ligada à liturgia é a chave utilizada pela Igreja desde os primeiros séculos até os dias atuais, mediando no visível, o sobrenatural exis-

tente: a beleza e riqueza sobre os desenhos bordados nas casulas transformam-se em “orações materializadas” que direcionam o fiel ao diálogo com Deus.

Quanto à sua origem, pela análise iconográfica de pinturas da época, conclui-se que a casula surgiu de uma espécie de manto muito utilizado pelos cidadãos romanos para protegerem-se do mau tempo, conforme diz seu nome: em latim “casula” significa “casa pequena” - um manto que cobre o corpo com um buraco para a cabeça.

Desde o século 4, com a liberdade de culto cristã promulgada após a conversão de Constantino (312 d.C), gradualmente os clérigos foram se diferenciando dos cidadãos romanos no meio público. No século 6, tal diferenciação reflete-se na vestimenta, quando as casulas tornaram-se características dos “homens de Deus”.

Até o século 19 a casula era utilizada pelos clérigos em diversos momentos e locais. Após esse período a vestimenta tornou-se mais ornamentada com ouro e pedras preciosas, pois começou a ser reservada somente para as missas. A razão para tal exclusividade remonta à tradição bíblica da lei de Moisés, na qual os judeus deveriam “imolar o cordeiro na Páscoa, cingidos e vestidos com o manto”. Com sua releitura cristã, a casula era dedicada ao uso do sacerdote, único que pode celebrar na eucaristia o sacrifício do “cordeiro de Deus”: Jesus Cristo.





É importante ressaltar que as casulas variavam de região para região, adaptando-se quanto à forma e tamanho ao estilo próprio dos artesãos ao confeccionar cada vestimenta. No século 12, as cruzadas aumentaram as atividades comerciais nas cidades de Veneza e Ravena. Assim, a presença da seda trazida pelos árabes influenciaria enormemente as casulas que deixariam de ser feitas em lã, para serem confeccionadas em seda. Também os desenhos bordados em fios de ouro e prata seriam influenciados pela arte oriental árabe: os arabescos se metamorfoseavam em símbolos e temas cristãos das casulas e paramentos litúrgicos.

No século 13, a casula modificava-se bastante em relação à sua forma original, tendo suas dimensões reduzidas, principalmente nas laterais. As possíveis razões para tal modificação podem ser a necessidade de se diminuir o peso da casula, devido aos ornamentos em ouro e pedras preciosas, e também de propiciar maior movimentação dos sacerdotes nas missas, uma vez que começavam a ser celebradas missas particulares e votivas, sem assistência dos ministros. Tal modelo de dimensões reduzidas da casula somente será contestado no século 16 a partir do Concílio de Trento (1563 d.C).

Em decorrência da contra-reforma protestante e da desunião dos principados cristãos com a Igreja, o Concílio de Trento foi realizado de forma a restaurar a unidade e a antiga tradição do cristianismo. Assim, a liturgia foi institucionalizada para

que as mais diversas e longínquas regiões do mundo seguissem a regras e um ritual universalizado.

Uma das figuras mais importantes no Concílio de Trento foi São Carlos Borromeu (1560-1584), que escreveu uma legislação litúrgica na qual estipulava as exatas dimensões para as casulas a fim de que estas retomassem a tradição cristã secular.

As determinações de Borromeu tinham como objetivo caracterizar as cerimônias sagradas a fim

de conduzir o homem ao percurso espiritual que se concluiria na adoração do Santíssimo Sacramento. A casula, como veste do sacerdote que no momento da missa representa Cristo, deve ser portanto extremamente refinada e seguir um padrão legislado pela Igreja Católica.

A partir de tais legislações, as casulas de muitas regiões começaram a seguir tal padrão, mesmo assim muitas igrejas adequavam o estilo das vestimentas a sua realidade econômica e social e por isso a uniformidade

não conseguiu atingir todas as regiões da Europa.

Nos séculos seguintes, as casulas foram acompanhando os estilos de suas épocas, e assim movimentos artísticos como o barroco influenciaram os bordados e desenhos das mesmas. Muitos dos estilos de casula permanecem até hoje, quando se utiliza a casula romana com as exatas dimensões prescritas, podendo assim celebrar-se uma verdadeira tradição secular.



**Fernanda Camargo Giannini**

## A arte dos bordados na liturgia sacra

**T**ão antigos quanto a arte têxtil, os bordados já apontavam para a hierarquização visível nos símbolos. Nestas Vestes Sagradas, a maioria do período barroco, os bordados se apresentam em relevos com enchimento em algodão (ou lã) e papel cartão plano, em geral sobre veludo. As bordas mais elaboradas eram feitas com canutilhos em fio de ouro e feiras com pontos diversos e aplicações de vidrilhos, fixados com canutilhos em ouro e ladeados por lan-tejoulas em fio, e cordões em ouro bordados com motivos padronizados.

Os símbolos da iconografia cristã se apresentam também com pérolas, pedrarias e metais,

destacando-se de complexas ramagens e flores simbólicas, referentes aos períodos medievais e renascentistas. Os forros são em geral em cetim, seda ou tafetá. No século 19 os tecidos adamascados – tramas com fios dourados ou prateados – recebiam bordados e monogramas com pontos diferentes, com menos relevos, destacando figuras obtidas com linhas de cores diversas.

No século 20, a arte têxtil produz tecidos mais leves, mesmo os adamascados, e utilizam-se apliques para as figuras. Para manter a harmonia e dignidade dos bordados, usam-se fios metálicos dourados ou prateados. Os fios coloridos de seda pura foram substituídos pelos de viscose ou poliéster.



## Análise iconográfica

**R**icamente bordado em fios de ouro nos dois lados, os símbolos completam este paramento tanto na frente quanto nas costas, parte que é vista pelos fiéis. Na frente, que se volta para o altar, um coração flamejante com espinhos se mostra em rolos de nuvens e resplendores de diversos formatos. Na parte inferior, um vaso sustenta três folhas, um cravo, dois grandes girassóis e rosas abertas. Duas cornucópias lançam frutos e cachos de uvas, e a casula é toda emoldurada com folhas e cachos de uvas. Nas costas, uma complexa guirlanda com trigo e louros circundando o olho dentro do triângulo com resplendores, a pomba do Espírito Santo com ramo de trigo, dentro de um círculo com raios ladeado pelo sol e lua.

O coração de Cristo está no peito do celebrante, e nessa intimidade busca a sabedoria de suas palavras. Do jarro nascem as três folhas do mistério da Santíssima Trindade que no verso é mostrada dentro do triângulo com o olho divino onipresente. Dois girassóis simbolizam a devoção a Deus, a alma e o pensamento voltados para a contemplação; o cravo é símbolo da Virgem Maria associado à paixão de Cristo e às rosas místicas de Maria. Das cornucópias (abundância) emanam frutos menores - alimentos andinos - e dois grandes cachos de uvas: vinho e sangue de Cristo.

Nas costas, o olho onipresente de Deus de dentro do triângulo, tudo vê em constante vigilância com a sabedoria do Espírito Santo. Esta criação barroca é aprofundada por interpretações paleocristãs da ressurreição de Cristo, e lembra o momento da crucificação, quando a Lua deu lugar ao Sol. Acima, uma grande rosa mística, simboliza Maria. Abaixo, saindo do centro do vaso uma mandorla - configuração da majestade de Cristo e Maria. As uvas lembram o sangue de Cristo e as duas grandes peôneas o ardente amor de Deus. Toda a borda do acabamento é ornada com folhas de parras e uvas, impregnando a veste sagrada de simbolismo.



Casula em forma espanhola, proveniente do Peru, final séc. 17 início séc.18. Bordado em relevo sobre veludo. Forro em algodão e bordas com canutilhos em fio de ouro e lantejoulas, forro em cetim.  
Frente: Sagrado Coração, cruz, vaso, flores - crisântemo, rosa, lírio e cravo, cornucópias com frutos; 88 x 66 cm. Costas: Olho de Deus, forma semiesférica, mandorla, Espírito Santo, sol, lua e flores; 92 x 65 cm.



**Casula**, forma francesa, proveniente da França, c. séc. 18.

**Bordados em fios de ouro**, planos e em relevo com enchimento em papel cartão ferro sobre lamê prata. Borda em cordão de seda coberto com fio de ouro torcido em 's'. Forro em tafetá vermelho.

**Frente**: flor de Liz, rosa, lírio, flor de maracujá, ramagens; 100 x 60 cm.

**Costas**: cálice com pombas, ramagens e flores; 115 x 64 cm.

**Estola**: volutas e cruz nas extremidades; 95 x 16 cm.



**Casula**, forma espanhola, proveniente do Peru, c. séc. 17.

Bordados em relevo com enchimento em algodão e papel cartão ferro (planos) sobre brocado de seda creme. Borda em lantejoulas em fio, cordão de lantejoulas em fio, bordados em fios de prata dourada com sobreposição de fio de linho vermelho, cordão de seda coberto com fio de ouro, lágrimas, pedrarias, canutilhos em fio de ouro.

**Frente:** Símbolos: da Paixão - 3 cravos/pregos, coroa de espinho, luva e martelo e alicate; lanterna. Flores e ramagens; 90 x 63 cm.

**Costas:** Símbolos da Paixão : Verônica; cruz no Calvário com manto; galo sobre coluna e flagelos; escada e túnica dourada; flores e ramagens ; 90 x 63 cm.





**Dalmática**, forma francesa, proveniente da França, séc.18.  
Bordados em fios de ouro, em relevo, enchimento sobre tafetá com fios prateados no urdume. Forro em adamsado creme. Borda em fitilho com laminado metálico dourado, paetês em prata dourada e borla com fios salomônicos.

**Frente:** Monograma 'MAS' – Maria Santíssima; Rosas, folhas de acanto e folhagens; 114 x 66 x 106 cm.

**Costas:** 114 x 66 x 106 x 68 cm.





**Dalmática**, forma romana, séc. 18.  
Rosas, folhas e folhagens. Bordados florais em aplique, lantejola em fio, bordado cercadura em fios de prata presos por canutilhos, pedraria – azul e vermelho, em relevo, enchimento em sobre seda creme e fios prateados no urdume. Forro em tafetá vermelho. Gola com virola em linho branco com renda. Contém a inscrição 'AZ'.

**Frente:** 135 x 80 cm, larg. x 107 cm, alt.

**Costas:** 135 x 80 cm, larg. x 107 cm, alt.



**Casula**, forma francesa, origem Goiás, c. séc.18.

Cruz formada por flor de maracujá, folhagens e folhas de acanto. Aplique em forma de medalhão de veludo vinho, com monograma IHS. Bordados com linha de seda em diversas cores, fios de prata dourada, canutilhos em fio de ouro aplicados sobre gorgurão de seda. Forro em algodão adamascado amarelo. Borda em galão dourado.

Frente: 101 x 63 cm. Costas: 103 x 67 cm.





**Casula** em forma espanhola, c. séc. 17, proveniente do Peru. Tecido rebordado integralmente com fios de prata e fios roliços dourados, pedraria sobre chapa de prata, arrematado com canutilhos em fio de ouro, lantejoulas douradas. Parte interna: forro em xantungue de seda creme (novo), colado sobre forro de linhão. Cordeiro bordado com perólas, canutilhos em fios de prata e arremate com fios torcidos em 'z'. Livro feito em fios torcidos recobertos com seda vermelha e prata. Espírito Santo bordado com perólas, canutilhos em fios de prata e arremate com fios torcidos em 'z'.

**Frente:** Cordeiro imolado sobre Livro do Apocalipse com os sete selos sobre as nuvens, ânfora com folhagens, girassóis, crisântemos e margaridas. Colunas salomônicas; 81 x 61 cm.

**Costas:** Espírito Santo, ânfora com folhagens, girassóis, crisântemos e margaridas. Colunas salomônicas; 91 x 61 cm.





**Casula**, forma espanhola, proveniente do Peru, c. séc.17.

**Frente:** Rosas, margaridas e folhagens. Cercadura ao centro; 92 x 56 cm.

**Costas:** Cordeiro imolado sobre Livro do Apocalipse com os sete selos, cruz em forma de espada. Rosas, margaridas e folhagens. Cercadura ao centro.

Tecido de seda recoberta com fio de prata dourada. Bordados em relevo com enchimento em papel cartão ferro (planos), tela em fios de seda recoberta com fio de ouro, pedrarias em diversas cores, lágrimas em formato de folha e lantejoulas em fio dourada. Forro interno em cânhamo de linho, sem forro externo. Cordeiro bordado com fios dourados, selos em pedraria – vermelho, branca, azul real, púrpura, amarelo. Cruz com incrustação de cristal na bainha; 116 x 64 cm.



**Conjunto de dalmática e casula**, em forma romana. séc. 19, proveniente do Rio de Janeiro, Brasil. Tecido industrial em fios dourados, ocre e vinho, padronagem de folhas, anjos e santos, provável origem alemã. Galão na borda. Forro de gorgurão de seda amarelo. Aplique de seda pintada em forma de cruz, ladeado por galão dourado.

**Frente:** Anjos. Escrito *Hosana in Excelsius*. Etiqueta com inscrição: Rio de Janeiro. Casa Lucena. Av. Rio Branco, 82/86. C.Rossi; 129 x 71 cm, larg. x 106 cm, alt

**Costas:** 129 x 71, larg. x 106 cm, alt.



**Frente:** Virgem Maria com o menino Jesus e uma cabeça de anjo da arca da Aliança, 129 x 62 cm, larg. x 106 cm, alt.

**Costas:** Cristo ressurrecto ladeado por anjos adoradores dentro de uma forma de cruz, e abaixo um anjo orante, 129 x 68, larg. x 107 cm, alt.





**Casula**, forma espanhola, proveniente do Peru, c. séc. 17.  
Bordados em fios de ouro planos e em relevo com enchimento em papel cartão ferro, fio crespo e liso, pedrarias sobre folha de cobre, lantejoulas douradas sobre veludo azul marinho.

Frente: roseira, margaridas, flor de maracujá; 74 x 56 cm.

Costas: pelicano, roseira, margaridas, trigos, flor de maracujá; 105 x 66,5 cm.



**Casula**, forma romana, proveniente da França, séc. 18.

Bordados em fios de ouro planos e em relevo com enchimento em papel cartão cartão ferro, fio crespo e liso, lantejoulas douradas sobre gorgurão de seda creme. Forro de cetim vermelho.

Frente: rosas, margaridas, folhas de acanto e trigo; 64 x 60cm.

Costas: 108 x 70cm. Rosas, margaridas, lírios, trigos, folhas de hera, ramos de oliveira.



**Casula**, forma romana, proveniente da Alemanha, séc. 19.  
Bordados em fio de seda sobre tecido adamascado verde com fio dourados, galão bordado amarelo. Aplique de seda pintada e rebordado e fixado com fio dourado. Forro em algodão adamascado verde.

**Frente:** Flor de maracujá; 98x62 cm.

**Costas:** Cristo crucificado, cruz e flor de maracujá.  
Inscrição *INRI*; 109 x 63 cm.





**Casula**, forma brasileira, proveniente do Brasil, séc. 19.  
Motivo de flor de maracujá com estame em forma de cruz.  
Monograma feito com as letras alfa e ômega sob a cruz,  
localizado na sua junção formada com os motivos. Aplique  
bordado em fio de seda e de prata e galão sobre veludo preto.  
Forro em adamascado preto.

Frente: 101 x 61cm. Costas: 113 x 66 cm.





**Casula**, forma brasileira, proveniente de Mococa (SP), final do séc. 19.

Bordado em fio de seda e fio dourado, galão rebordado nas bordas sobre cetim de seda roxo. Forro em algodão adamascado roxo.

**Frente:** Composição com flores e formas florais estilizadas; 91 x 64 cm.

**Costas:** Cruz formada por composição com flores e formas florais estilizadas. Monograma *IHS* com cruz entrelaçada; 104 x 71 cm



**Casula mariana**, forma francesa, proveniente da França, séc. 19.  
Bordado em composição chinês e matiz.

**Frente:** Inscrição *Ecce Ancilla Domini*. Rosas e estrelas; 98 x 64 cm.

**Costas:** Rosa mística. *Magnificat Dominum*. Letra *M* coroada; 109 x 64 cm



**Casula**, forma brasileira, proveniente de Mococa (SP), final do séc. 19. Bordado em fio de seda sobre chamalote de seda verde, galão de fio metálico dourado. Forro em adamascado verde.

**Frente:** Flores e formas estilizadas. Inscrição *IHS* estilizada com cruz entrelaçada; 91 x 69 cm.

**Costas:** Cruz formada por flores e formas estilizadas. Na junção da cruz está o Cordeiro imolado sobre Livro do Apocalipse com os sete selos; 104 x 69 cm.



**Casula**, forma francesa, proveniente da França, séc. 19.  
 Aplique de cetim de seda vermelho, aplique de veludo, bordado em fio de chenile, lantejoula dourada em fio, fio de prata sobre brocado de seda vermelho e creme, galão de tecido. Forro em algodão adamascado vermelho.

Frente: rosas e margaridas. Cruz formada por rosas e margaridas. Na junção da cruz está o pelicano com três filhotes dentro de um cesto, sobre o fundo de raios divinos; 89 x 56 cm.



**Casula**, forma romana, proveniente da Itália, séc. 18.  
Bordados em relevo a fios de prata dourada com enchimento  
em papel cartão ferro (planos) sobre chamalote de seda vinho.  
Galão manual com fio metálico e fio laminado.

**Frente:** Flores e folhagens. 101 x 60 cm.

**Costas:** Flores, folhagens e trigo. 101 x 70 cm.



Casula para exéquias,  
proveniente de Portugal, séc. 19.  
Cetim de algodão preto bordado  
em seda com motivos florais em  
estilo chinês. Missa de exéquias.

Frente: rosas, margaridas e  
folhagens; 86 x 83 cm.

Costas: rosas, margaridas e  
folhagens. 101 x 83 cm.



**Capa pluvial** ou de **Asperge** em estilo italiano, séc 19.

Bordados em fios de ouro, plano e em relevo com enchimento em papel cartão ferro, aplique de gorgurão de seda amarelo sobre cetim de seda creme, pérola semi esférica dourada, canutilhos de prata, lantejoulas prateada, galão de fios metálicos dourados e franja sobre cetim de seda creme. Fecho em metal dourado com pedrarias.

Frente: flor de lírio; 270 cm larg. x 150 cm alt.

Costas: medalhão com pelicano com três filhotes dentro de um cesto.





## SIMBOLOGIA

**Coração** – simboliza o homem interior e sua sede de sabedoria. É o primeiro órgão que se forma e o último que morre, por isso tem papel fundamental na vida espiritual. Se cercado de espinhos, é a redenção promovida pela morte de Cristo; com espadas, as dores de Maria.

**Peixe** – O peixe, diz Santo Agostinho, é o símbolo do Cristo, que desceu vivo ao abismo desta vida mortal como as profundidades da água e que permaneceu sem pecado. Significa também o cristão e a água batismal, pois é o elemento natural e o instrumento de sua regeneração. A palavra *ICHTUS* (peixe em grego) é tomada como ideograma de *Iesus Cristós Theou Uios Soter* – Jesus Cristo Filho de Deus, Salvador. Junto com um pão, é o símbolo do alimento eucarístico do Cristo ressuscitado que o comeu (Lucas, 24, 42). Com uma nave sobre o dorso, significa o Cristo e sua Igreja. Com uma cesta de pão e prato, a Eucaristia. Nas catacumbas, é figura do próprio Cristo.

**Pelicano** – na Antiguidade, sob o pretexto de que alimentava os filhotes com seu próprio sangue, era símbolo de amor paternal. No cristianismo é a figura do sacrifício de Cristo e de sua ressurreição. Da chaga de seu coração emana água e sangue. Os santos padres da Igreja viram na água o símbolo do sacramento do Batismo e no sangue o símbolo do sacramento da Eucaristia. Na arte cristã, a fênix renascida das cinzas tornou-se símbolo popular da ressurreição de Cristo.

**Cordeiro** – presente em toda civilização mediterrânea, o cordeiro primogênito surge em sua alvura imaculada encarnando o triunfo da vida sobre a morte. No mundo hebraico, é o membro do rebanho de Deus. No cristianismo, é a vítima sacrificial da Páscoa – em geral acompanhado da cruz e bandeira, símbolos da vitória sobre o pecado e a morte. Sobre o livro do Apocalipse, é o Cristo ressuscitado guardando os sete selos, figura do Agnus, como a luz que se atinge na busca do conhecimento supremo.

**Trigo** – é de tradição grega, e significa a fecundidade e mistérios da vida. No cristianismo, o trigo evoca a alternância da morte do grão e de sua ressurreição em múltiplos grãos. São João (12, 23-25) anuncia a glorificação de Jesus através da morte: se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer produzirá muito fruto. Foi o alimento utilizado por Cristo, sob a forma de pão, para consagrar seu corpo na Eucaristia.

**MONOGRAMAS DE CRISTO** – na Igreja primitiva era constituído pelas letras *I* e *X*, iniciais gregas de *Iesus Xristos*. Utilizadas desde o imperador Constantino até hoje, são as letras *X* e *P*, as duas primeiras letras de *Xristos* (considerando que o *R* tornou-se *P*). Apresenta-se em geral dentro de um círculo com raios, símbolo solar, ou seja, o Cristo como sol invicto.

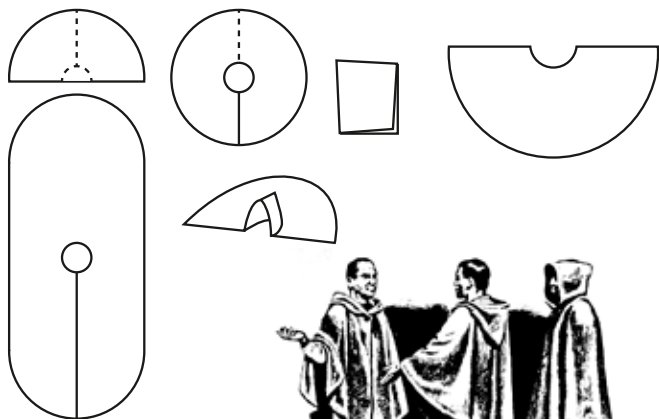
Na Idade Média o monograma JHS foi interpretado como *Iesus Hominum Salvator* – Jesus Salvador dos Homens – ou ainda como *IHS* em latim, *In Hoc Signo*, com este signo (vencerás). Ainda podem acompanhar a primeira e a última letra do alfabeto grego, em memória das palavras do Apocalipse: Eu sou alfa e ômega, princípio e fim. Indica que em Jesus se dá toda comunicação divina e Ele constitui o alfabeto, linguagem e mensagem supremas de Deus ao homem.

**MA** – monograma latino de Maria, mãe de Cristo. Formado por uma combinação de *M* e *R* (as duas consoantes de seu nome) ou da primeira e última letra *M* e *A*, ou ainda somente da primeira letra, *M*, com uma coroa em cima. Em grego é *Teotokos*, mãe de Deus, dogma proclamado no Concílio de Éfeso (431).

## LINHA DO TEMPO



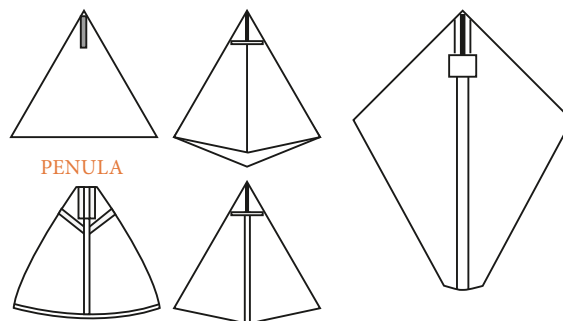
### IDADE ANTIGA



**Séc. 1:** Cristo institui a Eucaristia vestindo sobre suas veste uma túnica de boa qualidade, tecida de alto a baixo sem costura. Por esse motivo os soldados a sortearam, e não quiseram rasgá-la como fizeram com as outras vestes para repartir entre eles. (Jo 17, 23-24)

**Séc. 3 a 6:** A casula deriva da “penula” romana, manto de lã em forma de poncho utilizado pelos senadores. Era de uso corrente no âmbito civil e eclesiástico.

### IDADE MEDIEVAL



**Séc. 4 a 9:** A casula foi reservada para uso litúrgico geral (bispos, padres e diáconos).

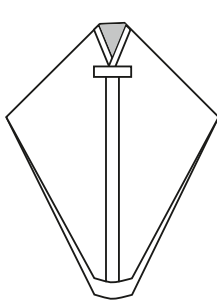
No séc. 7, em Roma, torna-se a veste exclusiva dos sacerdotes. A partir do séc. 9 será de uso exclusivo para a Santa Missa.

**Séc. 8 - 9:** (Período Carolíngio) as casulas sofreram as primeiras modificações nas formas e decoração. Utilizam-se sedas bizantinas ornadas com estreitos galões ,cuja função era cobrir as costuras. A partir do séc. 11 os galões vão sendo alargados e bordados , aumentando assim o peso da casula. Por esse motivo encurtam-se progressivamente os lados dos braços e a parte frontal.

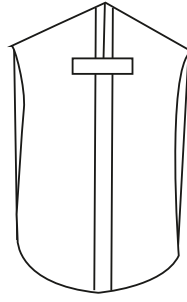


## IDADE MODERNA - RENASCENTISTA E BARROCO

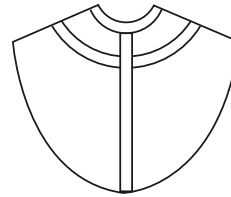
## IDADE CONTEMPORÂNEA



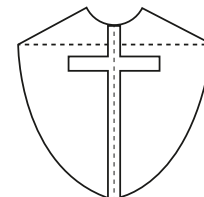
BORROMEIA



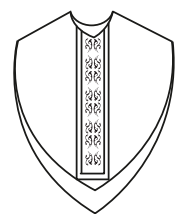
ROMANA



GÓTICA



NEOGÓTICA



SEMIGÓTICA

**Séc. 16:** Concílio de Trento- Padronização da casula por S. Carlos Borromeu (1,30m de largura e altura até o calcanhar , na parte das costas)

**Séc. 17 a 18:** Casulas trabalhadas com bordados e fios de ouro e prata sobre tecidos de tapeçaria adamascados. Para diminuir ainda mais o peso, recortam-se primeiro as laterais e depois a altura, o que levou à forma retangular da casula romana

**Séc. 20:** Retorna-se às formas originais da casula ampla e com tecidos leves (gótica, neogótica e semigótica) e com galão central mais trabalhado.

Utiliza-se também a casula romana, na primeira metade do séc. 20 e no séc. 21.

## AS CORES NOS TEMPOS LITÚRGICOS

Assim como o tempo civil é marcado por meses e dias, a Igreja também possui um calendário próprio, ao qual chamamos de tempo litúrgico. Os tempos litúrgicos comemoram durante todo o ano a vida de Cristo e as celebrações da história da salvação de Cristo. O Advento é o tempo da espera do nascimento seguido da Natividade, que é o Natal. A Quaresma é o tempo de preparação para a Semana Santa, quando ocorre a morte de Cristo. À Ressurreição segue-se Pentecostes.

A cor na cristandade é simbolismo da criação, do verbo de Deus - que é a luz criada e aquela a ser vivida. Está presente nas iluminuras dos livros, vitrais góticos e conjuntos de paramentos, e nesta exposição contempla as casulas. Assim, determina o branco ao Deus Pai, o azul (que evolui para o verde) ao Filho e vermelho ao Espírito Santo. Esta tradição está ligada à Antiguidade e evoca as pinturas arcaicas egípcias.

A diversidade de cores das vestes sagradas tem por finalidade exprimir externamente o caráter peculiar dos mistérios da fé que se celebram, e o sentido progressivo da vida cristã ao longo do ano litúrgico. Cores diversas marcam os tempos litúrgicos.



### **Branco**

o branco está ligado à fé, à alegria e à pureza. Celebra o mistério da ressurreição de Cristo. Os paramentos brancos são usados nas missas de Natal, Páscoa e tempo pascal, solenidades de santos, além da administração dos sacramentos do batismo, matrimônio e ordenação sacerdotal. Pode ser substituído pelo **dourado**, para realçar a solenidade da celebração, também empregado na Idade Média para simbolizar o espaço divino



### **Vermelho**

a cor do sangue dos mártires e do tempo das comemorações de Pentecostes, simbolizando o fogo do Espírito Santo que desceu sobre os apóstolos em forma de línguas de fogo. Usa-se também nas celebrações da Paixão do Senhor, nas festas natalícias dos Apóstolos e Evangelistas e nas celebrações dos Santos Mártires. Remete ao sacramento da confirmação, ou crisma.



### **Verde**

é a cor do tempo litúrgico chamado de comum. É um tempo onde são utilizados textos dos Evangelhos que nos falam da vida e obras de Jesus: seus milagres e suas parábolas, seus ensinamentos propriamente ditos. Representa a esperança de uma nova vida em Cristo.



### **Roxo**

cor usada nos tempos de quaresma e advento, períodos marcados pela penitência e pelo apelo à conversão. Reservada para as celebrações da Quaresma, em geral acompanha símbolos do martírio de Cristo: coroa de espinho e cravos. Está conjugado ao sacramento da penitência.



### **Negro**

utilizado nos ritos dos funerais, além da cor roxa. Acompanha em geral as cruzes da paixão de Cristo. Pouco se usa atualmente.

### Acervo MAS - SP

1. Ostensório – prata; séc. 17; capela de São Miguel Paulista, SP; alt. 64,8 cm – peso 1 900 g. Acervo MAS/SP
2. Cruz processional : prata; séc. 17; igreja de São Vicente, SP; alt. 51,5 cm, larg. 31 cm – peso 1 115 g. Acervo MAS/SP
3. Turíbulo – prata, séc. 18; igreja do Embu, SP; alt. 18 cm – peso : 740 g. Acervo MAS/SP

### Mobiliário

4. Fragmentos da talha do altar de Araçariguama, madeira entalhada vazada e inscrições, séc. 17. Acervo MAS/SP
5. Espírito Santo. Madeira policromada, séc. 17, Igreja de Araçariguama, SP. diâm. 74 cm. Acervo MAS/SP
6. Sacrário, madeira policromada, séc. 17; antiga matriz de Gurarulhos, SP; 93 x 100 x 44 cm. Acervo MAS/SP
7. Armário, madeira dourada, séc. 18; missões jesuíticas de Santo Ângelo, RS; 189 x 115 x 68 cm. Acervo MAS/SP
8. Porta toalha de sacristia, madeira, ferro e barro; séc. 18; 38 x 114 cm
9. Fragmento de retábulo de altar (arco), séc. 17; madeira entalhada e dourada. 167cm de abertura x 102 cm de alt. x 290 cm de larg. Acervo MAS/SP
10. Fragmento de retábulo de altar (painel), Igreja de Araçariguama, SP; séc. 17; madeira entalhada e dourada – 222 cm de comprimento (painel) x 59 cm de altura (aparadores). Acervo MAS/SP
11. Sacrário, igreja matriz de Guarulhos, séc. 17; madeira policromada e dourada; 100 cm x 93 cm x 44 cm. Acervo MAS/SP
12. Espírito Santo, igreja de Araçariguama, séc. 17; madeira policromada; diâmetro 74 cm. Acervo MAS/SP

### Bibliografia

- BARROSO, Plácido de Andrade, O.F.M. *Dissertação sobre a origem das vestes sagradas na lei da graça*. Regia Off. Typ. 117 p. Lisboa: 1791.
- BECHER, Udo. *Enciclopedia de los símbolos*. Barcelona : Robin Book, 1996.
- CHEVALIER, Jean. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1982.
- LEMOES, Carlos A. C.. *Museu de Arte Sacra de São Paulo*. São Paulo : Banco Safra, 1983.
- GIORGI, Rosa. *Simboli, protagonisti e storia della Chiesa*. Milano : Electa, 2004.
- IMPELLUSO, Lucia. *La natura e i suoi simboli. Pianta, Fiori e animali*. Milano : Electa, 2003.

### Sites

#### A VIDA SACERDOTAL

Disponível em: <http://sacerdotibus.blogspot.com/>

#### CARTA ENCÍCLICA ECCLESIA DE EUCHARISTIA

Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/encyclicals/documents/hf\\_jpii\\_enc\\_200417\\_eccl-de-euch\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jpii_enc_200417_eccl-de-euch_po.html)

#### CONSTITUIÇÃO CONCILIIAR SACROSANCTUM CONCILIIUM SOBRE A SAGRADA LITURGIA

Disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19631204\\_sacrosanctum-concilium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html)

#### Entrevista com Dom Mauro Gagliardi, consultor do Ofício de Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífice.

Disponível em: <http://www.zenit.org/article-23641?l=portuguese>

13. Livro Borrador, igreja de Araçariguama, séc. 17; 30 cm x 21,5 cm, 81 folhas. Acervo MAS/SP
14. Fragmento de altar, antiga Igreja do Pátio do Colégio, madeira entalhada e policromada com douração da época, séc. 17 (Frente de altar, mesa e nicho); 3,28 alturas x 1,75 largura x 0,95 profundidade. Acervo MAS/SP
15. Crucifixo, igreja de Araçariguama, madeira e prata, séc. 18; 89 cm x 51 cm x 9,5 cm. Acervo MAS/SP
16. Duas tábuas gravadas, igreja de Araçariguama, séc. 17 :  
1ª inscrição – “LOUVADO SEJA O SANTÍSSIMO SACRAMENTO” -1,53 cm x 18 cm x 1,5 cm  
2ª inscrição – “VERBUM CARO FACTUM EST” 1,36cm x 11 cm x 1,5 cm. Acervo MAS/SP
17. Nicho, do Mosteiro da Luz, São Paulo ; madeira policromada e dourada; 173 cm x 122 cm. Acervo MAS/SP
18. Ícone, Sibéria, Rússia, séc.17, madeira (cedro) e bronze; 45,0 x 38,0 cm. Acervo MAS/SP
19. Porta toalha de sacristia, Capela de São Miguel, SP, séc. 17 madeira, barro e ferro; 114,3 comp. x 38 cm de alt. Acervo MAS/SP
20. Arcas, São Paulo, madeira, séc. 18; 96,0 alt. x 71,0 larg.x 1,61 comp. cm. Acervo MAS/SP

### Paramentos

21. Casula pertencente ao Padre Diogo Antonio Feijó, séc. 19. brocado verde com desenhos de rosas e galões amarelos. Acervo MAS/SP
22. Estola e outros objetos pertencentes ao Padre Diogo Antonio Feijó, séc. 19. Acervo MAS/SP

- ROCCA, Sandra Vasco. *Thesaurus. Vocabulário de objectos do culto católico*. Vila Viçosa: Fundação da Casa de Bragança, 2004.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA.
- CLOQUET, L. *Eléments d'Iconographie Chrétienne*. Desclée de Brouwer & Cie. Lille: 1854.
- COCHEM, Martinho de. *Explicação da Santa Missa*. Typografia de São Francisco. Bahia: 1934.
- INTRODUÇÃO Geral do Missal Romano 119, 209, 336, 337;
- JUNGMANN, Josef Andreas. *Missarum Solemnia: Origem, liturgia e história da missa romana*. São Paulo: Paulus, 2009.
- RIGHETTI, Mario. *Historia de La Liturgia*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, s/d



A tradição de qualidade na confecção de paramentos pela D&A remonta a 1960, quando Maria Laura Faria dos Santos Correia chega ao Brasil. A experiência adquirida por ela em Portugal, na Itália e em outros países foi utilizada para criar paramentos extremamente originais, aperfeiçoando-se continuamente, e em 1999 funda a D&A - Decorações e Artesanato Litúrgico, em São Paulo.

Os clientes escolhem peças únicas, com desenhos exclusivos, confeccionados por sua equipe especializada de artesãs, bordadeiras e costureiras. A missão é promover a beleza e a dignidade do culto, baseando-se em três princípios básicos: inovar sempre, obter a melhor qualidade e alcançar expectativas tanto da organização quanto dos clientes.

Com o equilíbrio expresso entre o clássico e o moderno, os paramentos possuem uma incrível riqueza de formas, além dos primorosos bordados desenvolvidos em diversos tipos de materiais.

- Especialidade em paramentos personalizados para bispos e sacerdotes, serviços e preços especiais para seminaristas, ordenações sacerdotais e concelebrações, bordados personalizados para estandartes, palas e mitras.
- O atelier da D&A confeccionou os paramentos para o uso do Papa Bento XVI em sua visita ao Brasil, por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e Caribe (Celam), que se realizou em maio de 2007, no Santuário Mariano da Aparecida, em São Paulo. Em 2010, a empresa abre sua primeira filial, em Belo Horizonte.



#### D&A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315, Santa Cecília

Fones: (11)3361-8815 / 3333-2014    dea@deaparamentos.com.br

#### D&A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 – Loja 13, Centro    Fone: (31) 3226-7151    lojabh@deaparamentos.com.br

Atende encomendas de todo o Brasil e de países como os Estados Unidos, Espanha, Portugal, Suíça, Itália, Colômbia, Argentina, Costa Rica, Coreia e Ilha de Malta.





SECRETARIA DE  
ESTADO DA CULTURA



GOVERNO DE  
SÃO PAULO

